



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



CANTASOL: escoamento da produção camponesa por meio de plataforma online de comercialização

CANTASOL: peasant production outflow through online marketing platform

VIAN, Tatiana Alvarez¹; CAMERA FILHO, Milton Mauad de Carvalho²; CENTENARO, Angela Ester Mallmann²

¹Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), tatianavian@gmail.com; ²Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), milton_mauad@hotmail.com; a.centenaro@hotmail.com

Tema Gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia

Resumo

A expansão da fronteira produtiva sobre a Floresta Amazônica trouxe uma série de prejuízos ambientais e sociais; desmatamento de remanescentes florestais, concentração de terras, contaminação de solo e água por agrotóxicos, queimadas e redução dos postos de trabalhos no campo são exemplos disso. Hoje, a região encontra-se marcada pela produção de *commodities* para o mercado externo, intensificando as contradições decorrentes desta atividade. Em meio a isso, os assentamentos da Reforma Agrária despontam exemplos de resistência ao esvaziamento rural: embora em desvantagem, a agricultura camponesa persiste buscando condições plenas para o trabalho, subsistência e para a permanência das famílias no campo. O presente trabalho busca apresentar uma breve análise das práticas vivenciadas no Sistema Canteiros de Comercialização Sociossolidária Agroecológica, com ênfase no escoamento da produção de gêneros agroecológicos de famílias assentadas da Reforma Agrária, na região de Sinop/MT.

Palavras-chave: Economia Solidária; Extensão Universitária; Comercialização Direta; Pesquisa-Ação; Projetos de Aprendizagem.

Abstract

The expansion of the productive frontier over the Amazon Forest has brought a series of environmental and social damages; deforestation of forest remnants, land concentration, contamination of soil and water by pesticides, fires and reduction of work stations in the countryside are exemplify this. Today, the region is marked by the production of *commodities* for the international market, intensifying the contradictions resulting from this activity. In contrast, the Agrarian Reform settlements emerge as examples of resistance to rural emptying: although at a disadvantage, peasant agriculture persists in seeking full conditions for work, subsistence and for the permanence of families in the countryside. This work seeks to present a brief analysis of the practices experienced in the Canteiros Socio-Solidarity and Agroecological Trade System, with emphasis on the outflow of agroecological genera from families based on Agrarian Reform in the region of Sinop / MT.

Keywords: Solidary Economy; University Extension; Direct Trade; Action-Research; Learning Projects.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Introdução

O presente trabalho apresenta uma breve análise das práticas vivenciadas no Sistema Canteiros de Comercialização Sociossolidária Agroecológica (CANTASOL), com ênfase no escoamento da produção de gêneros agroecológicos de famílias assentadas da Reforma Agrária, na região de Sinop/MT. Desde 2012, professores e estudantes da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT) (vinculados ao Projeto Canteiros de Sabores e Saberes) e da Escola Estadual do Campo Florestan Fernandes (EEFF), desenvolvem oficinas junto aos produtores do Assentamento 12 de Outubro, localizado a 50 km de Sinop. Como resultado, consolidou-se uma plataforma online para a comercialização direta, com entregas semanais no campus da UNEMAT e participação ativa dos produtores e estudantes, universitários e da educação básica, na gestão deste sistema.

Tem-se uma caracterizado o cenário da pesquisa, especialmente no que tange às contradições resultantes do processo de ocupação da Amazônia Matogrossense, iniciado na década de setenta. Buscou-se, sobretudo, reivindicar a importância de se situar a universidade como instrumento transformador, estimulando sua atuação sob as demandas levantadas junto às camadas populares, tradicionalmente à margem segregadas destes espaços.

Também se apresenta, brevemente, a proposta metodológica a atuação do Projeto Canteiros de Sabores e Saberes, bem como os procedimentos metodológicos que permearam a atuação dos estudantes e professores no período estudado. Objetivou-se, assim, não apenas explorar a importância de se empreender modalidades não-convencionais de aprendizagem, mas apresentar as contribuições desta experiência para a construção de conhecimentos junto à comunidade, além da geração de autonomia e inclusão produtiva dos produtores envolvidos.

Metodologia

O Golpe Civil e Militar de 1964 instituiu uma ditadura por quase vinte anos. Sob forte apelo desenvolvimentista, a Região Amazônica recebeu, neste período, atenção especial: segundo Peripolli (2009), o apogeu do desenvolvimento capitalista no Brasil deu-se pela expansão da indústria brasileira, intensificada pela ditadura. Sob intenso subsídio estatal, a expansão produtiva sobre a Amazônia Matogrossense anunciava esta região, vastamente ocupada por indígenas, ribeirinhos, caboclos, etc. (SOUZA, 2014), sob o *slogan* 'Terra Sem Homens para Homens Sem Terra'.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Hoje, percebe-se o modelo produtivo agrícola, voltado à exportação de grãos, como principal elemento que compete com a paisagem nativa: os vastos latifúndios à beira das rodovias, chamados ‘desertos verdes’, contrastam com as áreas de remanescentes florestais. O avanço das áreas produtivas sobre a floresta traz graves consequências para a fauna e flora nativas. Derrubada de remanescentes florestais, contaminação da água e solo por agrotóxicos, figuram entre seus impactos mais corriqueiros. Além disso, pesquisas relacionam a incidência de câncer ao uso de agrotóxicos na região (CURVO, et al., 2013).

Neste período, a atuação estatal produziu sérios antagonismos sociais e econômicos, conforme aponta Picoli (2006). O subsídio para grandes loteadoras produziu intensa concentração econômica e fundiária: aqueles que chegaram à região com apoio do Estado, em sua maioria, obtiveram êxito econômico. Por outro lado, conforme Francio (2016), os desamparados encontraram sérias dificuldades para permanecer na região: baixa produtividade, acesso precário, malária, leishmaniose, etc. Estes últimos, viam-se obrigados a abandonar a região ou a se sujeitar aos precários postos de trabalho nos setores madeireiro e agropecuário.

Delimitam-se, assim, duas fronteiras emblemáticas: a primeira, traçada no solo, estabelece os limites das propriedades, privatizando as áreas de floresta, rios, lagos, etc.; e uma outra, que separa os ‘bem sucedidos’ dos ‘desafortunados’. Peripolli (2009) observa que, estes últimos, ‘amaciaram a terra’, preparando uma chegada menos onerosa aos latifúndios e conglomerados econômicos.

Neste cenário, encontram-se os assentamentos da Reforma Agrária na região norte-matogrossense. Conforme Souza (2014), o modo de vida e a forma como garante a reprodução de suas condições de existência despontam como elementos fundamentais para a identificação do campesinato. Ainda que estabeleça certo grau de dependência com o mercado ‘externo’, o campesinato abriga elementos autogestionários, cooperação e preservação de valores comunais/coletivos. Para Sabourin (2009), o sucesso individual (‘acumulação de bens e posses adjacentes’) não é sua principal métrica de progresso, mas reciprocidade e satisfação coletiva.

Forman (2009) aponta que, sendo o campesinato comumente formado por grupos à margem do sistema produtivo, o modo de vida camponês incorpora certo antagonismo em relação à lógica de produção capitalista. Sua organização social e produtiva busca a manutenção da subsistência, sob condições mais harmônicas com a natureza.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



O presente trabalho reúne experiências desenvolvidas junto aos produtores do Assentamento 12 de Outubro, no município de Cláudia/MT, conquistado em 2003 pelo corajoso 'Levante Camponês da Amazônia Matogrossense' (SOUZA, 2014). Com a liderança do MST, após intenso trabalho de base, nos bairros empobrecidos dos municípios de Sinop, Cláudia, Colíder e Sorriso, mais de oitocentas famílias consolidaram um acampamento às margens da rodovia BR-163, próximo à Sinop.

Com apoio da Comissão Pastoral da Terra e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sinop, foi o primeiro acampamento organizado por movimentos sociais na região. Representa um marco de protagonismo de classe: "os 'de baixo', obrigaram a ampliação das concessões de sobrevivência pela classe dirigente [...], exigiam participação no controle de territórios amazônicos exigiam a condição básica para se viver como camponeses: a terra de trabalho!" (SOUZA, 2014, p. 140).

Institucionalizado desde junho de 2011 na UNEMAT, *campus* de Sinop, o Projeto Canteiros de Sabores e Saberes atua na modalidade da Extensão Universitária promovendo a experimentação das Metodologias de Projetos de Aprendizagem (FAGUNDES, *et al*, 2008) e Pesquisa-Ação, nos termos de Thiollent (2011). Integrando docentes e estudantes universitários de diversos cursos e áreas, busca-se a construção de conhecimentos interdisciplinares, a partir da vivência de situações concretas e resolução de problemas levantados junto às comunidades implicadas.

Em dezembro de 2012, após a aproximação com famílias assentadas e levantamento das demandas com a comunidade, iniciou-se a construção de uma plataforma para o escoamento da produção de um grupo de famílias do Assentamentos **12 de Outubro**, no município de Cláudia/MT. Além dos estudantes e professores da UNEMAT e da EEFF, participaram militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) e parceiros do Sistema de Comercialização Solidária (vinculado ao Instituto Ouro Verde), de Alta Floresta/MT.

A construção desta rede de colaboração foi fundamental, tanto pela capacidade mobilizadora do MST e da Escola do Campo, quanto pelos importantes subsídios que os parceiros do Siscos oportunizaram, com base nos anos de experiência na área. Foram quatro meses de assembleias e oficinas, promovendo diálogos entre os diversos atores do projeto e os produtores e lideranças da comunidade, até a primeira experiência de venda dos produtos da comunidade. Ainda de maneira rudimentar, dispendo de pouca experiência e ferramentas, no dia 19 de março de 2013, foram iniciadas as vendas do CANTASOL.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



A rotina envolve alguns passos básicos, mas imprescindíveis: 1. Os produtores informam, à equipe da Escola do Campo, os produtos disponíveis para entrega na semana seguinte; 2. Esta equipe, então, reúne as 'comandas de oferta' e constrói uma lista unificada, que é lançada na plataforma virtual de vendas; 3. Feito isso, a equipe da universidade divulga esta nova lista de produtos aos consumidores cadastrados; 4. Entre quintas e segundas-feiras, esta lista fica disponível no *site*, onde se realizam os pedidos; 5. Às 14h de segunda-feira, fecha-se o estoque e a lista com os pedidos é encaminhada à Escola do Campo; 6. São distribuídas as comandas de entrega entre os produtores daquela semana, que terão até a manhã de quarta-feira para levar os produtos à Escola, para serem conferidos e encaminhados ao ponto de entregas, na UNEMAT; 7. A entrega na Escola também é o momento de receber o pagamento da semana anterior e informam os produtos disponíveis para a semana seguinte.

O ponto crucial para o exercício dos princípios da Economia Solidária é a divisão dos pedidos: a equipe fica responsável por distribuir a lista total de pedidos entre produtores (de dez a vinte) que, frequentemente, oferecem itens parecidos. Por exemplo, várias ofertas geralmente trazem mandioca, limões, mamões, e outros itens 'repetidos'. Fazer uma divisão puramente aritmética, notadamente, não teria o resultado 'justo', visto que um produtor que ofereceu apenas mandioca, por exemplo, entregaria a mesma quantidade deste item que outro, que recebeu mais pedidos.

Para solucionar isto, adotou-se uma prática, ensinada em uma oficina do Siscos, chamada Partilha Solidária. Basicamente, observa-se atentamente todas as comandas de oferta, buscando aproximar os montantes destinados a cada produtor. Por exemplo, aquele produtor que entregaria apenas mandioca atende a uma maior parcela no total de entregas deste item, caso os demais tiverem outros gêneros em suas 'cestas'. Esta prática estimula a atenção e solidariedade permanentes entre equipe e produtores: olhar individual a cada caso, com percepção de totalidade.

Resultados e Discussão

São evidentes os avanços no sentido de geração de autonomia à comunidade: o crescente envolvimento da juventude assentada no desenvolvimento dos trabalhos do CANTASOL e da cooperativa do Assentamento passam a representar possibilidades mais sólidas de condições para fixação no campo. Também observamos maior polarização das tarefas do CANTASOL na equipe residente no Assentamento, o que evidencia maior apreensão dos conhecimentos necessários à gestão do sistema.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



A consolidação deste canal de comercialização direta entre os camponeses e os consumidores urbanos é uma oportunidade importante para garantir a difusão da Agroecologia e o acesso à alimentos saudáveis e com preços justos. Outro aspecto importante é a geração de renda às famílias produtoras: semanalmente, são comercializados entre R\$400,00 e R\$600,00 em gêneros agroecológicos. Em alguns casos, estes produtos sequer têm inserção no mercado, seja pelo volume pequeno ou pelo caráter não convencional ou não padronizado.

Por fim, alguns elementos indicam avanços no campo da Economia Solidária. Nas primeiras incursões ao Assentamento, perguntando quais produtos tinham disponíveis em seus sítios, costumeiramente, ouvíamos das famílias que não produziam nada. Uma rápida caminhada no entorno das casas, porém, bastava para encontrar frutas, legumes, ervas medicinais, e tantos gêneros requeridos pelos consumidores. Suspeitamos que a proximidade com a produção dos latifúndios, impõe uma ‘forma padrão’ ao que se entende por mercadoria: produção uniforme, uso intensivo de implementos tecnológicos, insumos sintéticos, etc. Com o tempo, este fenômeno reduziu gradativamente. Uma pesquisa mais aprofundada pode apontar a consolidação deste canal de escoamento possa atuar como fator determinante para transformação paradigmática, determinando a atribuição do caráter de mercadoria a produtos, que, antes ‘não vendáveis’, significam renda para as famílias.

Conclusão

Inequivocamente, reivindicamos o CANTASOL como uma experiência solidária e identificamos transformações de paradigmas econômicos e sociais a partir das vivências experimentadas no desenvolvimento destes trabalhos. Além disso, reforçamos a importância de se ocupar os espaços universitários com atividades que voltem estas estruturas para a transformação da realidade de acordo com demandas populares, criando espaços verdadeiramente democráticos e inclusivos.

Referências Bibliográficas

CURVO, Hélen Rosane Meinke; PIGNATI, Wanderlei Antônio; PIGNATTI, Marta Gislene. Morbimortalidade por câncer infantojuvenil associada ao uso agrícola de agrotóxicos no Estado de Mato Grosso, Brasil. Cad. saúde colet.,(Rio J.), v. 21, n. 1, p. 10-17, 2013.

FAGUNDES, Léa da Cruz; SATO, Luciane Sayuri; MAÇADA, Débora Laurino. Projetos de Aprendizagem? O que é? Como se faz?. 2008. Disponível em <<http://goo.gl/FS-Mhrv>> Acesso em: 28 abril 2017.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



FORMAN, Shepard. Camponeses: sua participação no Brasil. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009.

FRANCIO, Nilso. Agricultura Familiar: trabalho, renda e associativismo. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2016.

PERIPOLLI, Odimar João. Expansão do Capitalismo na Amazônia Norte Mato-grossense: a mercantilização da terra e da escola. Tese de doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

PICOLI, Fiorelo. O Capital e a Devastação da Amazônia. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2006.

SABOURIN. Será que Existem Camponeses no Brasil?. Porto Alegre: SOBER 47º Congresso, 2009.

SOUZA, Maria Ivonete de. Do Desbravar ao Cuidar: interdependências trabalho-educação no/do campo e a Amazônia Mato-Grossense. Tese de Doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.